

A ABORDAGEM DADA ÀS *FAKE NEWS* NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO E ORIENTAÇÕES PARA UMA RÉPLICA CRÍTICA

Maria Luiza Costa e Silva¹
Maria Angélica Freire de Carvalho²

RESUMO

Nas últimas décadas, notou-se um aumento das tecnologias digitais no cotidiano social, o que gerou mudanças nas atividades de linguagem e nas habilidades necessárias aos indivíduos para participarem de maneira crítica das práticas comunicativas contemporâneas. Devido à facilidade de produzir e publicar textos a partir da *internet*, houve uma ampliação da quantidade de informações em circulação; porém, essas informações nem sempre passam por processos de revisão e curadoria, aumentando o fenômeno da desinformação e das *fake news* no mundo digital. Destaca-se o importante papel das escolas para a formação de cidadãos críticos capazes de selecionar e avaliar conteúdos veiculados. Nesse sentido, essa pesquisa objetiva analisar como o livro didático de língua portuguesa (LDP) do ensino médio aborda as *fake news* e quais direcionamentos são propostos para estudo e reflexão. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa e descritiva quanto aos objetivos (Paiva, 2019). Apoiou-se teoricamente em estudos acerca da Cibercultura (Lévy, 1999; Santaella, 2003, 2018), *fake news* (Nascimento, 2020; Lé; Anacleto; Ribeiro, 2021), capacidades de apreciação e réplica crítica (Rojo, 2004), letramento digital (Coscarelli; Ribeiro, 2017) e educação midiática (Ferrari; Ochs; Machado, 2020). Os resultados apontaram que a obra analisada desenvolve habilidades pertinentes à comunicação crítica no século XXI, relacionadas à curadoria de informações, análise das condições de produção da obra e das intencionalidades por trás de sua construção e apreciação e réplica crítica sob princípios éticos e democráticos. Conclui-se que é fundamental abordar habilidades de comunicação midiática e capacidades de réplica crítica no ensino de língua portuguesa para formar indivíduos capazes de interagir criticamente na sociedade contemporânea, e que o papel do professor como agente de letramentos é imprescindível no estímulo dessas habilidades e na inserção social dos alunos.

Palavras-chave: *fake news*; livro didático de língua portuguesa; letramento digital; educação midiática; réplica crítica

1 INTRODUÇÃO

¹ Aluna de graduação em Letras - Português pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e membro do grupo de pesquisas PROLETRAS (UFPI). Lattes Id: <http://lattes.cnpq.br/9642697575311902>

² Doutora em Linguística. Professora na graduação e na pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI), coordena o Grupo de Pesquisa Projeções em pesquisas e práticas de leitura e escrita – PROLETRAS/CNPq. Correspondente Nacional da Associação Brasileira de Filologia–ABRAFIL. Membro da Associação Brasileira de Linguística – ABRALIN. Lattes Id: <https://lattes.cnpq.br/9911594685733914>. Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-1160-9359>

Desde a popularização do uso da *internet* e das tecnologias digitais nas atividades humanas, impulsionada, principalmente, a partir do início do século XXI, percebeu-se uma migração de certos hábitos para o meio digital. Através da *internet* e dos aparatos tecnológicos como celulares, computadores ou *tablets*, é possível efetuar atividades como compras, comunicar-se com amigos e familiares, realizar leituras, fazer pesquisas e agendar consultas médicas, tarefas antes feitas exclusivamente de maneira presencial. Além disso, a relação humana com esse ambiente também gera novas práticas culturais, como o hábito de participar ativamente de redes sociais como *Instagram*, *Facebook* ou X (antigo “*Twitter*”), compartilhando imagens pessoais, memes e textos sobre o cotidiano.

Com a explosão do uso dessas ferramentas digitais, há um acréscimo exponencial da quantidade de textos e informações disponíveis para leitura e compartilhamento, e o acesso a esses textos se dá de maneira mais fácil, rápida e de baixo ou nenhum custo financeiro, através da *internet*. As ferramentas digitais tornaram possível que qualquer um tenha a capacidade de possuir suas produções textuais publicadas, o que gera uma nova problemática: a confiabilidade das informações do ciberespaço. Não há filtro de qualidade para os textos que circulam na *internet*, nem controle de veracidade das informações veiculadas. Amplia-se, portanto, a quantidade de informações falsas, sensacionalistas, enganosas e sem embasamento científico no repertório de textos disponíveis para leitura e interação. Nesse contexto, torna-se importante a criação de estratégias de análise crítica dos textos da cultura digital, como combate à desinformação e às notícias falsas (*fake news*).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que a juventude está inserida na cibercultura e é indispensável a aquisição de habilidades para que esses jovens desenvolvam a criticidade necessária para lidar com a chuva de informações característica da *internet* (Brasil, 2018). Frente a isso, surgem os questionamentos: quais habilidades e letramentos são essenciais para a inserção cidadã na sociedade do século XXI? Como os livros didáticos podem contribuir com o desenvolvimento de habilidades necessárias para a análise e o combate das *fake news*?

Nesse cenário, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como o livro didático de língua portuguesa (LDP) do ensino médio aborda as *fake news* e quais direcionamentos são propostos para estudo e reflexão. Esse objetivo geral subdivide-se nos seguintes objetivos específicos: identificar as habilidades e letramentos necessários para a inserção cidadã em práticas de comunicação na sociedade do século XXI, descrever, no livro didático de língua portuguesa do ensino médio, selecionado para estudo, a seção voltada para o combate às *fake news*, observando a abordagem metodológica adotada e analisar como as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento de habilidades de educação midiática voltadas às *fake news*, desenvolvendo no aluno capacidades de apreciação e réplica crítica.

A pesquisa proposta pode contribuir para que materiais de ensino, como o LDP, apresentem-se como ferramentas capazes de promover um ensino de língua portuguesa alinhado às demandas comunicativas da contemporaneidade, tornando possível que os alunos desenvolvam o letramento digital e as habilidades de interação midiática e curadoria de informações necessárias para interagir de maneira ética e crítica nos espaços virtuais, sem propagar *fake news*. Para alcançar esse intuito, mobilizou-se os estudos e discussões teóricas acerca da cibercultura, *fake news*, ensino de língua portuguesa, capacidades de apreciação e réplica crítica, letramento digital e educação midiática, fundamentando-se principalmente em Lèvy (1999), Soares (2002), Santaella (2003, 2018), Rojo (2004), Coscarelli e Ribeiro (2017), Ferrari, Ochs e Machado (2020), Nascimento (2020) e Lé, Anecleto e Ribeiro (2021).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cibercultura e era da informação

A humanidade está cada vez mais entrelaçada aos meios de comunicação digital. Nas últimas décadas, houve um aumento progressivo da quantidade e variedade de ferramentas digitais utilizadas nas relações cotidianas. Inicialmente, os computadores foram integrados aos meios de trabalho, às universidades e às instituições sociais, em seguida, com o passar dos anos, os computadores tornaram-se mais portáteis e acessíveis, como celulares e *tablets*, popularizando seu uso pessoal. Com isso, a quantidade de usuários dos meios virtuais de comunicação aumentou e, conseqüentemente, os usos e conteúdos desse espaço também se multiplicaram.

A *internet* tornou-se um portal de acesso a informações, um meio de oferecer conteúdos que possam ajudar a garantir direitos cidadãos, um ambiente de trabalho, uma ferramenta de estudos e uma forma de lazer. Suas possibilidades de uso, nos dias atuais, são imensuráveis, uma vez que a quantidade de informações disponíveis nesse meio é infinitamente crescente. As tecnologias digitais estão, dessa forma, integrando-se cada vez mais à vida social em distintas esferas de atividade, transformando a cultura contemporânea (Souza; Bonilla, 2024).

Em face às modificações socioculturais advindas da inserção crescente das tecnologias digitais nas esferas de atividade humana, é de suma importância a compreensão dos impactos culturais dessas práticas. É significativo observar a forma como a comunicação em redes transformou atividades culturais já consolidadas e criou novas movimentações no acesso e na produção de cultura.

Nesse raciocínio, cabe ressaltar que os meios de comunicação humana caminham lado a lado de suas evoluções sociais e econômicas. Paralelamente a isso, as mensagens veiculadas a tais meios também sofrem influência de tais fatores. Com isso, existem diferentes “eras” de comunicação, que refletem o cenário cultural, político, econômico e social do momento e espaço no qual são efetuadas, a exemplo da cultura oral, cultura escrita, cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e a cultura digital (Santaella, 2003). É importante compreender que essa distinção não ocorre de maneira linear e exclusiva e, apesar de o surgimento de um novo meio principal de comunicação causar modificações na cultura humana, não exclui as formas anteriores de comunicar-se (Lèvy, 1999; Santaella, 2003).

Nesse sentido, para compreender as implicações do atual contexto comunicativo, é relevante observar o espaço no qual a comunicação se efetiva, neste caso, o ciberespaço. Lèvy (1999) define ciberespaço como o meio de comunicação gerado pela conexão virtual dos computadores ao redor do mundo, integrado às informações que circulam nesse meio e àqueles

que participam de sua comunicação por meio do compartilhamento e da produção de informações. Atualmente, o ciberespaço está em evidência, assim como a globalização intensa, o que desencadeia uma quantidade nunca antes acessível de informações (Santaella, 2003).

O meio digital de comunicação possibilita o acesso imediato a informações diversas de nações distintas, potencializando a globalização e criando conexões em rede. Ao mesmo tempo em que o ciberespaço possibilita uma união entre diferentes sociedades humanas que antes eram separadas pelas distâncias espaciais e culturais, não trata-se de uma união homogênea e singular, visto que os humanos utilizam-se desse meio para reagrupar-se em esferas de atividade humana, mantendo a característica plural da humanidade (Lèvy, 1999). Há, portanto, uma reestruturação sociocultural nos meios digitais, que altera a forma de consumir e produzir cultura, obter informações e realizar atividades cotidianas. Dessa reestruturação, surge a cibercultura, isto é, o agrupamento de ações, valores morais, pensamentos, comunicações e práticas possibilitadas pelo ciberespaço e seus impactos na vida humana (Lèvy, 1999).

Uma das consequências da relação entre ciberespaço, cibercultura e a globalização foi a modificação da relação humana com as informações. Isso porque, com a democratização do acesso à *internet* e às tecnologias digitais, houve também uma mudança de papéis entre os produtores e consumidores de textos que circulam socialmente. O crescimento da quantidade de mídias existentes e a maior facilidade de acesso aos meios de comunicação ocasionou um crescimento exagerado na produção de informações, como é visível, hoje em dia, na *internet*, onde qualquer um torna-se produtor de informações (Santaella, 2003)

A falta de supervisão, curadoria e revisão dos textos que circulam na *internet*, aliados ao imediatismo característico da cultura digital, ocasionam a prevalência da quantidade e da velocidade de compartilhamento dos fatos em detrimento da checagem de sua veracidade e pertinência.

Segundo Lé, Anecleto e Ribeiro (2022),

“Em outras palavras, o excesso de informação nos levou ao esquecimento dos dados, ao **não comprometimento mínimo com os fatos objetivos**, o que tornou as redes um grande espaço de ambivalência. Desse modo, saímos de uma fase de euforia – em que predominava o entusiasmo com a velocidade de dados, seu compartilhamento e uma possível democratização dos conteúdos – para o período sombrio da chamada **Era da Informação**, em que ficam evidentes as mais variadas frustrações relativas à comunicação em meio digital (Lé; Anecleto; Ribeiro, 2022. p 32. Grifos nossos)

Diante dessa situação, o ciberespaço tornou-se uma rede de acesso a inúmeras informações sobre um número extenso de temáticas, porém, como essas informações não possuem um tratamento de avaliação antes de serem publicadas, amplia-se também a quantidade de informações falsas, manipuladas ou enganosas em circulação. Devido a isso, é

necessário realizar, na navegação pela *internet*, uma análise crítica das fontes das informações e da veracidade dos fatos publicados.

Dessa forma, infere-se que a sociedade passou por mudanças socioculturais significativas nas últimas décadas no tangente às práticas comunicativas, devido à inserção do meio digital nas atividades cotidianas. O mundo digital mudou a relação entre os indivíduos e o acesso à informação, que é mais diversa e exigente para uma análise crítica. Adiante, enfatizar-se-á as consequências dessas mudanças nas práticas comunicativas e seus impactos no meio sociopolítico.

2.2 *Fake news* e desinformação

Nesse cenário de circulação de conteúdos, nota-se que, com o acesso ao ciberespaço, o ser humano depara-se com uma quantidade maior de informações no dia a dia, sejam elas verdadeiras ou falsas. Percebe-se, no meio digital, o compartilhamento de mentiras ou de informações exageradas ou manipuladas, porém essa prática não é algo exclusivo da *internet*. Pelo contrário, o ser humano sempre possuiu o livre-arbítrio de manipular dados a favor de sua própria imagem, portanto, essa atividade ocorre desde os princípios da interação humana (Nascimento, 2020). Contudo, o ciberespaço possui alguns fatores que potencializam essa prática, gerando consequências significativas no cenário sociopolítico contemporâneo.

Como já exposto anteriormente, o meio virtual modifica a dinâmica de produção e compartilhamento de informações, de maneira que qualquer pessoa com acesso a *internet* possa divulgar o que quiser, incluindo informações ludibriadoras, sensacionalistas e antiéticas. Isso, ao lado da velocidade de propagação de dados da *internet*, motiva o aumento de desinformação na sociedade contemporânea, caracterizada como a criação e compartilhamento de dados adulterados (Lèvy, 1999; Santaella, 2003; Nascimento, 2020; Nascimento; Lima-Neto, 2023).

De acordo com o EducaMídia, a diferença entre os conceitos de desinformação e *fake news* está ligado à intencionalidade, uma vez que a desinformação refere-se a conteúdos imprecisos e falsos em geral, criados com o propósito de enganar ou não (Ferreira; Ochs; Machado, 2020). As *fake news*, por sua vez, são um tipo específico de desinformação, manipuladas para fornecer informações distorcidas e influenciar as pessoas em prol de interesses específicos, geralmente alinhados a cenários políticos (Santaella, 2018; Ferreira; Ochs; Machado, 2020). O ciberespaço, no qual a produção e compartilhamento de textos é mais acessível, é um ambiente fértil para a sua proliferação acelerada, uma vez que

“As notícias procedem das mais variadas e múltiplas fontes e, muitas vezes por **falta de compreensão dos modos pelos quais as redes funcionam**, ou por **confusão diante do acúmulo de informações**, torna-se mais difícil saber se as estórias ou as notícias são confiáveis ou não. Uma vez que **compartilhar é uma das regras ou**

um dos apelos do funcionamento das redes sociais, geram-se aí as condições para a disseminação de falsas notícias e de boatos.” (Santaella, 2018. Grifos nossos)

Além desses fatores, a comunicação em rede apresenta outro aspecto que contribui para a desinformação global: as chamadas “bolhas”, influenciadas pelo algoritmo dos navegadores e das redes sociais.

Segundo Santaella (2018), o termo “bolhas-filtradas” (*filter bubbles*) foi cunhado pelo ativista Eli Pariser, em meados de 2010, e popularizou-se nos anos seguintes devido à sua pertinência em dois grandes acontecimentos políticos (a eleição de Trump e o Brexit no Reino Unido³). O conceito remete à coleta de dados de pesquisa e atividade na *internet* dos usuários por parte dos navegadores para categorizar e filtrar seus interesses e valores morais. A partir desses filtros, criam-se bolhas de navegação, nas quais os indivíduos recebem conteúdos personalizados, selecionados por meio dos dados coletados, mantendo-se em uma zona que reafirma suas convicções e ideologias.

Nesse sentido, as bolhas criam uma zona de conforto no ciberespaço para seus usuários, na qual há mais importância no valor ideológico das informações do que em sua veracidade (Santaella, 2018; Nascimento, 2020). No entanto, o perigo das bolhas consiste na distorção da realidade em apenas um fragmento enviesado, influenciada por valores específicos que não refletem o todo sociopolítico. Isso impacta negativamente tanto o usuário, em nível individual, por prejudicar seu entendimento da realidade, quanto a comunidade, pois as bolhas possuem o potencial de fazer com que parcelas significativas da sociedade enxerguem seu contexto social sob uma lente deturpada (Santaella, 2018; Nascimento, 2020).

À luz do exposto, observa-se que o meio digital torna a produção de textos mais acessível, o que aumenta a quantidade de informações disponíveis, mas também amplia a quantidade de desinformação e de *fake news*, disseminados de maneira mais célere devido aos algoritmos da *internet*. Assim, urge pensar em estratégias para combater a desinformação no ciberespaço, potencializada pelas bolhas, haja vista que o distanciamento e remodelamento manipulado da realidade causados pelas *fake news* geram malefícios em níveis psíquicos e sociais (Lé; Aneleto; Ribeiro, 2021).

2.3 Fake news e o ensino de língua portuguesa

³ Em 2016, dois acontecimentos marcaram a política e economia global: a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos e a decisão do Reino Unido de deixar a União Europeia (acontecimento nomeado Brexit). Esses dois fenômenos foram associados ao uso estratégico e manipulador das informações nas redes sociais, instigando discussões acerca das “bolhas-filtradas” e da pós-verdade. Para saber mais sobre a relação entre esses dois acontecimentos, as “bolhas” e pós-verdade, sugerimos acessar o site: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-37998165>

Sob a luz das reflexões propostas, é importante voltar o olhar ao ensino de língua portuguesa e às maneiras como a educação pode agir no combate à desinformação e aos seus impactos sociais, com ênfase na etapa do ensino médio.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de língua portuguesa é descrito como uma prática que deve ser contextualizada, considerar as realidades e demandas comunicativas dos estudantes e contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita críticas para a inserção cidadã na sociedade contemporânea (Brasil, 2018).

Segundo Roxane Rojo (2004), ler é uma atividade que exige diferentes procedimentos e capacidades, nos níveis de decodificação, compreensão e apreciação e réplica do leitor em relação ao texto. As capacidades de decodificação são básicas e não conseguem contemplar a complexidade da leitura, fazendo-se necessário o desenvolvimento das capacidades de compreensão e de apreciação e réplica, por meio das quais o leitor mobiliza conhecimentos prévios de mundo e de discursos que interpelam o texto lido, seu contexto e seus meios de produção (Rojo, 2004).

À vista disso, a autora afirma que é necessária uma interação entre o leitor, o discurso lido e os discursos entrelaçados a ele. De acordo com Rojo (2004),

“...O discurso/texto é visto como **conjunto de sentidos e apreciações de valor das pessoas e coisas do mundo, dependentes do lugar social do autor e do leitor e da situação de interação entre eles** – finalidades da leitura e da produção do texto, esfera social de comunicação em que o ato da leitura se dá. Nesta vertente teórica, **capacidades discursivas e linguísticas** estão crucialmente envolvidas.”
(p. 4. Grifos nossos)

Abordagem a partir dos estudos de Bakhtin (1997) nos quais o autor afirma que a comunicação foi definida nos estudos linguísticos, muitas vezes, como um processo dicotômico, no qual uma pessoa assume o papel ativo, de falante, e outra pessoa assume o papel passivo, de ouvinte. Contudo, o autor contrapõe essa afirmação com o conceito de atitude responsiva ativa, por meio do qual declara que o ouvinte também é participante ativo da comunicação e que os papéis de interlocução se invertem no discurso. Os autores dos textos que circulam nas atividades de comunicação relacionam-se com outros textos e autores e esperam atitudes ativas de seus ouvintes, sejam estas ações, concordâncias ou objeções (Bakhtin, 1997). Nas palavras do autor:

“...os estudiosos comprazem-se em representar os dois parceiros da comunicação verbal, o locutor e o ouvinte (quem recebe a fala), por meio de um esquema dos processos ativos da fala no locutor e dos processos passivos de percepção e de compreensão da fala no ouvinte. Não se pode dizer que esses esquemas são errados e não correspondem a certos aspectos reais, mas quando estes esquemas pretendem representar o todo real da comunicação verbal se transformam em ficção científica. De fato, o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele

concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor. A compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa (conquanto o grau dessa atividade seja muito variável); toda compreensão é preche de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se o locutor. (Bakhtin, 1997, p.290-291)

Na *internet*, a alternância da interlocução pode ser observada de maneira ainda mais frequente, visto que o acesso à produção e à publicação de textos no ciberespaço é facilitada, assim como a prática de realizar comentários sobre as produções textuais desse meio. Desse modo, o meio de comunicação digital intensifica o caráter interativo e dinâmico da comunicação humana. Entretanto, observa-se que a atividade de leitura foi modificada pelo meio digital e seu caráter imediatista, uma vez que a prática do compartilhamento rápido de informações e a quantidade diversas de estímulos no mundo digital tornou a leitura mais superficial. Assim, o ambiente digital favorece leituras mais rápidas, dinâmicas e superficiais, realizadas sem a apreciação crítica do texto lido, o que tem impactos negativos no desenvolvimento do pensamento crítico e das habilidades de leitura profunda (Wolf, 2019; Neri; Carvalho, 2025).

Frente à complexidade dos processos de leitura e interação mencionados, infere-se que é importante que a instituição escolar elabore atividades de leitura que colaborem com o desenvolvimento das capacidades que permeiam esse processo, sem prender-se somente a questões que estimulam exclusivamente os processos de decodificação. Para atingir o objetivo de preparação para leitura e interação em situações de acesso à cidadania, é necessário estimular a leitura como forma de diálogo entre discursos, ideologias e contextos sociais, relacionando os textos à própria vida (Rojo, 2004). Nesse sentido, é fundamental empregar as capacidades de apreciação e réplica (descritas no Quadro 1) no exercício da leitura.

Quadro 1 - Capacidades de apreciação e réplica

Recuperação do contexto de produção do texto	Investigar a autoria do texto, analisando a posição social e ideologias do autor, a situação de escrita, meios de circulação, intencionalidade do autor, público-alvo pretendido e valoração moral das temáticas abordadas.
Definição de finalidades e metas da atividade de leitura	Determinar se a finalidade da leitura volta-se aos estudos, trabalho, entretenimento, fruição estética ou busca por informação, para adequar o controle do processo de leitura e a utilização de estratégias e capacidades.
Percepção de relações de intertextualidade (no nível temático)	Relacionar o texto com leituras anteriores, textos relacionados ao lido e outros textos que podem resultar deste como réplica, observando sua intertextualidade.

Percepção de relações de interdiscursividade (no nível discursivo)	Estabelecer relações entre o discurso analisado e outros discursos já conhecidos, entrelaçados a este. É importante estabelecer essa relação na interpretação de paródias, ironias e citações, por exemplo.
Percepção de outras linguagens na construção de sentidos	Analisar imagens, som, imagens em movimento, diagramas, gráficos, mapas, entre outros, como elementos constitutivos dos sentidos dos textos e relacioná-los aos seus elementos verbais.
Elaboração de apreciações estéticas e/ou afetivas	Reagir à leitura e elaborar réplicas do texto lido, com base nas sensações geradas pelo processo de leitura e pela fruição estética decorrente da construção da linguagem empregada.
Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos	Avaliar os valores morais, posições e ideologias trazidas pelo autor ao texto, criticando, concordando ou discordando. Destaca-se a importância da avaliação dos valores éticos e políticos para o exercício da cidadania. Esta capacidade é que leva a uma réplica crítica a posições assumidas pelo autor no texto

Fonte: Elaborado pela autora com base em Rojo (2004)

De acordo com Roxane Rojo (2004), essas capacidades ajudam a formar leitores conscientes, que não leem o texto de maneira passiva e são capazes de interagir de forma ativa e crítica com os diálogos sociais. No cenário das práticas de leitura do mundo digital, aceleradas e superficiais (Wolf, 2019), o desenvolvimento dessas capacidades é essencial para a formação de leitores críticos, que questionem os valores éticos e políticos dos discursos em circulação, investigando suas fontes e intencionalidades.

Nesse contexto, urge aliar as capacidades de apreciação e réplica crítica às atividades desenvolvidas no ciberespaço e à cibercultura, uma vez que a comunicação e a rotina global estão cada vez mais digitalizadas e que, mesmo que não possuam o hábito de realizar a leitura de livros impressos, os alunos estão imersos em práticas de leitura no ciberespaço, por meio de consumo de livros virtuais, da leitura de textos publicados na *internet* ou até mesmo pela interação em redes sociais como o *Instagram*, *Facebook* ou *X* (antigo *Twitter*) (Sousa Filho, 2024). A BNCC afirma que:

“Do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, **a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos**, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de **circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto** (de leitor/autor e produtor/consumidor), já explorada no Ensino Fundamental. Fenômenos como a **pós-verdade** e o **efeito bolha**, em função do **impacto que produzem na fidedignidade do conteúdo disponibilizado** nas redes, nas interações sociais e no trato com a diversidade, também são ressaltados.”
(Brasil, 2018, p. 498. Grifos nossos)

Em face dessa afirmação, torna-se imprescindível a abordagem das *fake news*, que são uma problemática de escala global e abalam a confiança pública nas instituições sociais e políticas, gerando uma visão manipulada do meio social e prejudicando distintas áreas de

atividade humana com a desinformação, como a saúde, a política e o meio ambiente. Trata-se de um fenômeno que ultrapassa a interpretação tradicional de textos e demanda habilidades de leitura crítica, investigação de fontes e comparação de informações (Ramalho, 2025).

Nesse sentido, a BNCC (2018) propõe cinco campos de atuação para contextualizar as práticas de ensino de língua portuguesa no ensino médio: campo da vida pessoal, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública (Brasil, 2018). Dentre esses campos, a exploração da curadoria de informações na *internet* no contexto da desinformação abrange principalmente os campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública, haja vista que contempla tanto ações de refletir sobre os fatos noticiados na mídia, os processos de checagem desses fatos e as maneiras como as opiniões pessoais podem transparecer em notícias, quanto o papel social dos estudantes, enquanto cidadãos, de criação de estratégias e solução de problemas sociais, como a propagação de *fake news* na *internet*. À vista disso, a BNCC (2018) propõe habilidades voltadas para as *fake news* e para práticas de curadoria das informações que circulam no meio digital, especialmente, no campo jornalístico-midiático:

Quadro 2 - Habilidades da BNCC voltadas às *fake news* e à curadoria de informações

Habilidade	Descrição
EM13LP36	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da Web 2.0 no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.
EM13LP38	Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.
EM13LP39	Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (<i>fake news</i>).
EM13LP40	Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de <i>fake news</i> e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.
EM13LP41	Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da <i>internet</i> , comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (2018), página 521

Essas habilidades exigem posturas críticas e ativas dos estudantes, assim como as capacidades de apreciação e réplica crítica propostas por Roxane Rojo (2004). Percebe-se a importância do alunado identificar a problemática das *fake news* na sociedade, refletir sobre suas causas e impactos e trabalhar de maneira colaborativa para sugerir resoluções éticas e democráticas para essa situação.

Segundo Ramalho (2025), o trabalho com a desinformação nas escolas não possui consequências positivas apenas para os estudantes, mas também benefícios para a sociedade como um todo, haja vista que, ao desenvolver as habilidades de identificar a veracidade de informações na *internet* e aprender a navegar no ciberespaço com criticidade, autonomia e ética, os jovens podem influenciar as pessoas ao seu redor a fazerem o mesmo, contribuindo para um desenvolvimento considerável no combate às *fake news*.

Nesse sentido, urge que a instituição escolar, os docentes e os materiais pedagógicos elaborados para o ensino de língua portuguesa alinhem-se às demandas socioculturais de letramentos, considerando o contexto da cibercultura. A escola possui o potencial de realizar transformações sociais significativas se buscar o aprimoramento e atualização de suas práticas educativas mediante a observação das necessidades do meio sociopolítico. Para conseguir atingir esses objetivos, é importante discutir sobre as habilidades e letramentos necessários para a interação crítica na sociedade do século XXI, focalizadas pelo letramento digital e pela educação midiática.

2.4 Letramento digital e educação midiática

A fim de combater a desinformação de maneira efetiva, é preciso ter o domínio de uma gama de habilidades de diferentes origens. Além de capacidades tradicionais de leitura e compreensão, demandam-se habilidades de leitura de textos que possuem mais de uma modalidade de linguagem (visual, sonora, textual), isto é, textos multimodais, e necessita-se de conhecimento prévio acerca da cibercultura e do funcionamento das tecnologias digitais de comunicação, além de capacidades reflexivas de interação com as mídias. Portanto, para tornar-se apto a reconhecer a autenticidade das informações na *internet*, é necessário possuir letramento digital e habilidades essenciais da educação midiática.

Letramento digital é o conceito que engloba tanto a apropriação das habilidades necessárias para lidar com as ferramentas digitais quanto a efetivação das práticas de linguagem realizadas nas redes de comunicação digital (Coscarelli; Ribeiro, 2017). Essas habilidades

somam-se às competências prévias de interação linguística, porém adicionam nova complexidade às atividades de comunicação, devido às multiplicidades de linguagens e sentidos que as tecnologias possibilitam (Soares, 2002).

Nesse sentido, para atingir o objetivo de preparar os alunos para a inserção cidadã na sociedade contemporânea, atravessada pela cibercultura, é imperativo abrir espaço para a integração de textos e problemáticas próprias dos meios digitais, a fim de torná-los sujeitos ativos de comunicação, protagonistas sociais.

Considerar o letramento digital no ensino de língua portuguesa significa possibilitar que os alunos tenham contato com textos presentes em suas realidades, e adquiram os meios para aprender a utilizar as ferramentas digitais de maneira eficaz, interpretar textos com criticidade e produzi-los ativamente, considerando os meios de produção e circulação e a responsabilidade e ética necessárias para comunicar-se de maneira cidadã no ciberespaço.

De acordo com Santaella (2018), o que pode ser feito no campo da educação para minorar os danos causados pelas bolhas da *internet* e pela desinformação é ajudar os alunos a aprimorarem habilidades críticas, atuando com autonomia na navegação na *internet*, com um olhar menos ingênuo sobre o funcionamento dos algoritmos e as informações disponíveis para cada usuário da rede. É preciso questionar sobre a autoria das informações, seu conteúdo, suas intencionalidades e sua ética, ou seja, mobilizar capacidades de apreciação e réplica crítica.

À vista disso, para auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas habilidades críticas em meio ao ciberespaço, é pertinente utilizar-se também de abordagens e conhecimentos oriundos da educação midiática, isto é, “o conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica e reflexiva do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos – dos impressos aos digitais” (Ferrari; Ochs; Machado, 2020. p. 26). Segundo o EducaMídia, a educação midiática habilita os alunos a realizarem leituras mais conscientes e reflexivas em seu cotidiano e mostra a eles a importância das práticas de curadoria das informações dos meios de comunicação digital (*ibid*).

É necessário passar do papel de consumidores passivos para a filtragem e questionamento das informações recebidas e compartilhadas, a fim de participar de maneira cidadã da cultura participativa, definida por Jenkins (2009) como o momento no qual os consumidores assumem os papéis de produção de conteúdos de maneira ativa no processo de interação. A fim de possibilitar tal postura, a educação midiática visa desenvolver 5 pilares de habilidades: acessar, analisar, criar, participar e refletir.

Quadro 3 - Habilidades basilares da educação midiática

Acessar	Buscar, filtrar e fazer curadoria das informações, bem como saber manusear as ferramentas adequadas a cada necessidade
Analisar	Compreender as mensagens e usar o pensamento crítico para investigar qualidade, veracidade, credibilidade e pontos de vista embutidos nas mensagens, considerando seus possíveis efeitos ou consequências
Criar	Compor ou gerar conteúdo usando criatividade e confiança na autoexpressão, com consciência de propósito, público e técnicas de composição
Participar	Trabalhar de forma individual e colaborativa para compartilhar conhecimento e atuar em relação a questões reais do entorno e da comunidade
Refletir	Aplicar responsabilidade social e princípios éticos na prática de repensar a própria identidade, experiências e condutas

Fonte: Elaboração própria com base em Ferrari, Ochs e Machado (2020)

Destaca-se que os alunos estão crescendo em meio ao contexto da cibercultura e que precisam aprender a lidar com o volume de informações presentes em seu cotidiano, o que torna o desenvolvimento dessas habilidades primordial. Nesse cenário, de maneira semelhante às habilidades de comunicação midiática, o letramento informacional abrange as etapas de interação com as informações, para além dos processos de leitura e escrita. Os estudos do letramento informacional destacam a importância dos processos de localizar, avaliar e utilizar de maneira eficaz as informações encontradas na construção de aprendizagens significativas (Gasque, 2010).

Diante disso, evidencia-se que as habilidades abordadas pela educação crítica, o letramento digital e as capacidades de apreciação e réplica crítica são essenciais para a comunicação consciente e cidadã do século XXI.

Portanto, é importante que as práticas no cotidiano escolar, assim como os materiais didáticos, adaptem-se às realidades de comunicação valorizadas socialmente, por meio de propostas teóricas e práticas que abordem temáticas relacionadas às *fake news* e à cibercultura para preparar o alunado para as situações que enfrentarão no meio social e influenciar positivamente aqueles ao seu redor. É imprescindível a adoção de metodologias alinhadas às habilidades de comunicação midiática e ao letramento digital, enfatizando os processos de curadoria de informações, para ajudar na formação de jovens capacitados a participar de maneira crítica e democrática da cibercultura.

3 METODOLOGIA

À luz das discussões realizadas, apresentam-se os procedimentos metodológicos desta pesquisa. A presente pesquisa é descritiva quanto aos objetivos, devido ao fato de se

propos a analisar como o livro didático de língua portuguesa (LDP) apresenta o fenômeno das *fake news* e seus impactos na sociedade (Paiva, 2019), observando os direcionamentos para as atividades relacionadas ao assunto no LDP. Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental e bibliográfica. Esse estudo possui natureza simples e abordagem qualitativa, visto que se alicerçou em estudos teóricos acerca das capacidades de apreciação e réplica crítica, do letramento digital e da educação midiática para analisar a obra didática selecionada.

Para realizar o recorte do *corpus* de análise, isto é, selecionar o LDP a ser analisado, algumas etapas metodológicas foram percorridas. A primeira etapa consistiu na análise da seção de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) para a identificação das séries para as quais habilidades que incluem a abordagem de *fake news* são indicadas. Após esse diagnóstico, identificou-se que as habilidades voltadas ao trabalho com *fake news* são direcionadas para a etapa do ensino médio (habilidades descritas no Quadro 2). Com essa informação, acessou-se o Guia do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático)⁴ para identificar quais obras estão sendo utilizadas, atualmente, nas escolas públicas do Piauí. Em seguida, utilizou-se a lista de obras presentes no Guia para realizar sua busca na *internet*, por meio da ferramenta de pesquisa do Google. Após o acesso às obras disponibilizadas na *internet*, bem como a investigação da ocorrência da abordagem da temática de *fake news* nas obras, optou-se pela obra “Estações Língua Portuguesa: rotas de atuação social”, a qual aborda a temática de maneira mais ampla dentre os livros didáticos observados no processo de seleção, como descrito no Quadro 4.

Quadro 4 - Descrição das obras encontradas na *internet* por meio da busca dos títulos listados no Guia do PNLD e o nome de suas respectivas editoras.

Título da obra	Abordagem em relação às <i>fake news</i>
Estações Língua Portuguesa: rotas de atuação social (Editora Ática)	A obra apresenta um capítulo dedicado à temática “combate às <i>fake news</i> ”, constituído de 19 páginas. Apresenta discussões relacionadas à desinformação, bolhas, pós-verdade, curadoria de informações e distintas atividades, voltadas tanto para a interpretação dos textos e reflexões acerca das temáticas quanto para propostas de atividades práticas. As atividades práticas incluem: uma pesquisa sobre as fontes de pesquisas utilizadas pelos colegas de classe no acesso à informação; pesquisa do mesmo fato noticiado em fontes diferentes para analisar

⁴ O Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) é uma política pública administrada pelo FNDE e pelo Ministério da Educação com o intuito de realizar a distribuição gratuita, regular e sistematizada de obras didáticas, pedagógicas e literárias para escolas públicas do Brasil. Para obter mais informações sobre o programa, acesse: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/aco-es-e-programas/programas/programas-do-livro>

	as escolhas de construção textual e de imagens na construção de sentidos e a elaboração de um projeto de lei voltado ao combate às <i>fake news</i> .
Linguagens em interação: Língua Portuguesa (IBEP)	A obra contém uma atividade prática acerca das <i>fake news</i> , na qual os alunos são direcionados a realizar uma pesquisa acerca da temática “mudanças climáticas” em distintas fontes e compará-las, analisando suas similaridades e diferenças e relacionando os resultados obtidos ao conceito de <i>fake news</i> e pós-verdade.
Se liga nas linguagens – Português (Editora Moderna)	A obra possui uma atividade com menção às <i>fake news</i> , composta pela análise linguística e semiótica de uma peça de campanha publicitária cujo objetivo é desmentir uma <i>fake news</i> sobre a microcefalia. As questões propostas não possuem como foco a reflexão sobre os impactos da desinformação no meio social, mas sim análises referentes à composição textual e imagética da peça publicitária.

Fonte: Elaboração própria.

A escolha da obra “Estações Língua Portuguesa” justifica-se pela extensão da proposta, o que permitiu explorar com mais detalhamento o que se apresentava para a análise das atividades, considerando as habilidades exigidas dos alunos e conhecimento sobre desinformação, *fake news* e checagem de fatos na *internet*.

É importante assinalar que, comumente, os materiais de ensino são mais observados em relação a ausências, isto é, o que falta em dado material didático para atender a objetivos de ensino. No percurso da busca, como supramencionado, identificou-se que em alguns dos livros consultados não há um detalhamento das ações que visem um direcionamento responsivo-crítico em relação ao domínio de habilidades para identificar *fake news*, muitas vezes com abordagens superficiais. Desse modo, optou-se por observar com maior atenção um material que busque atender com maior evidência ao previsto nas habilidades da BNCC voltadas às *fake news* e à curadoria de informações, procurando destacar que, apesar de falhas e/ou ausências, no tocante ao contexto educacional, seja na produção de materiais seja na promoção de práticas, há iniciativas que apresentam-se mais propícias a melhorias na formação do aluno. Assim, a nossa proposta não foi só a identificação de abordagens, mas, especificamente, analisar como a abordagem é feita.

Sob essa ótica, a obra foi analisada com o intuito de investigar como as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa⁵ com o domínio de habilidades de educação midiática e capacidades de apreciação e réplica crítica voltadas às *fake news*.

⁵ A capacidade que os indivíduos têm não apenas de codificar e decodificar expressões, mas também de usar e interpretar essas expressões de uma maneira interacionalmente satisfatória (NEVES, 1994, p.113).

4 ANÁLISES E RESULTADOS

4.1 Descrição do material didático selecionado para a análise

A obra “Estações Língua Portuguesa: rotas de atuação social” é um livro didático de volume único, destinado aos três anos do ensino médio, publicado pela Editora Ática (Barros *et al.*, 2020). Na apresentação da obra ao estudante, os autores ressaltam que irão proporcionar reflexões sobre práticas sociais reais que envolvem a língua em diferentes campos de atuação, em consonância com os diálogos propostos pela BNCC sobre o ensino de língua portuguesa.

A obra didática possui 15 capítulos voltados a temáticas e campos de atuação variados. O 7º capítulo da obra, intitulado “Fato ou *fake*?” possui o tema norteador “combate às *fake news*” e os campos de atuação da vida pública e jornalístico-midiático, o que justifica sua seleção para análise. O capítulo é subdividido sob os tópicos “embarque”, “viagem” e “desembarque” e possui 19 páginas.

No início do capítulo, há um breve texto introdutório sobre as *fake news*, que descreve o que será abordado nessa seção da obra. A primeira seção, “embarque” apresenta textos, imagens e atividades que se relacionam com os conceitos de mentira, *fake news*, redes sociais, manipulação, desinformação, práticas do campo jornalístico e na relação de tais conceitos com conhecimentos prévios dos alunos

A seção “viagem” organiza-se em 4 “paradas”, guiadas pelas sentenças: “Como você se informa?”, “Eu não espalho boatos por aí”, “Por dentro da pós-verdade e fora da bolha” e “Nosso laboratório de análise linguística e semiótica”. A atividade da primeira parada apresenta três textos distintos com a temática das fontes de informação mais utilizadas por brasileiros e volta-se tanto para a análise das fontes dos textos lidos e dos procedimentos de coleta de dados das pesquisas, quanto para a interpretação da pesquisa e a discussão acerca do consumo de informações pelos brasileiros e sua relação com a confiabilidade dos dados. As questões enfatizam as consequências dos meios digitais de comunicação na relação humana com as informações e propõe-se uma prática de pesquisa acerca do acesso a informações entre os colegas da escola e a discussão dos resultados obtidos.

A segunda parada, “Eu não espalho boatos por aí”, utiliza textos e atividades de compreensão para abordar a prática de checagem de fatos por meio de ferramentas especializadas, ou manualmente, o funcionamento dessas ferramentas, o compartilhamento de boatos ou notícias falsas, a checagem de imagens manipuladas e os efeitos de sentido da escolhas de diferentes imagens para reforçar dadas ideias ou opiniões. Por sua vez, a parada número 3, “Por dentro da pós-verdade e fora da bolha”, relaciona os conceitos de pós-

verdade, bolhas e *fake news*, com ênfase no efeito dos filtros dos algoritmos da *internet* no acesso à informação e nas consequências disso. A última parada, “Nosso laboratório de análise linguística e semiótica”, possui questões direcionadas a reflexões sobre a presença de opiniões pessoais em notícias e o uso de adjetivos e advérbios na escrita desse gênero.

A seção “desembarque” volta-se para a produção do gênero textual projeto de lei, relacionando-o ao combate à desinformação na *internet*. Essa etapa subdivide-se na apresentação do gênero e dos objetivos da produção, no planejamento da escrita, na produção do projeto, na divulgação do texto e na avaliação do processo de produção.

A proposta com a apresentação das seções “embarque, paradas, desembarque” evidencia o percurso que a obra descreve como etapas-chave em uma viagem para o aprendizado, com a inserção dos alunos no universo de discussão sobre *fake news* almejando ao destino, que é ter o domínio das habilidades estimuladas ao longo do capítulo; logo, cabe ao aluno ser capaz não só de identificar conteúdos falsos, mas de atuar criticamente na avaliação sobre procedências de conteúdos e sobre a veracidade em relação ao dito, divulgado.

4.2 Análise dos dados⁶

A análise dessa seção do LDP foi realizada com base nos 5 pilares de habilidades da educação midiática – acessar, analisar, criar, participar e refletir –, que possuem o potencial de auxiliar os alunos a lidarem com as situações comunicativas do século XXI, no contexto da cibercultura e das *fake news*. Buscou-se analisar como a obra desenvolve as habilidades mencionadas e como contribui para a formação de capacidades de apreciação e réplica crítica.

Nesse viés, investigou-se a presença da habilidade de acessar, que se volta a movimentos de pesquisa, curadoria de informações e utilização das ferramentas adequadas para essas atividades. No material analisado, essa habilidade se faz presente, com maior ênfase, nas 4 etapas da seção “a viagem”, conforme descrito na seção 4.1 deste texto, por meio de atividades direcionadas a movimentos de pesquisa e textos informativos acerca de ferramentas e estratégias de curadoria, o que auxilia os alunos a desenvolverem suas capacidades de navegar pelo ciberespaço e selecionar informações relevantes a seus objetivos de aprendizagem.

⁶ A obra selecionada possui comentários direcionados ao professor, que visam orientá-lo no desenvolvimento das atividades do LDP e nas discussões propostas pelo material. É relevante traçar um paralelo entre as atividades propostas e as instruções dadas aos docentes, o que não é o foco do presente estudo, mas abre possibilidades para a realização de pesquisas futuras, as quais pretende-se realizar para a complementação da discussão apresentada neste estudo.

Imagens 1 e 2 - Exemplos de questões que exploram a habilidade de acessar

e) Procure em fontes confiáveis dados que mostrem o percentual de brasileiros que têm *smartphones* atualmente.

- o Como o percentual encontrado por você poderia explicar o resultado da pesquisa do texto III, feita em 2019?

Fonte: Livro Estações Língua Portuguesa, página 140 (questão 3)

b) Sob a orientação do professor, busquem exemplos de projetos de lei elaborados por vereadores do município em que a escola está localizada ou por deputados e senadores do estado onde vocês moram. Depois, conversem sobre as questões a seguir:

- o Vocês consideram pertinentes as propostas analisadas? Que impactos elas podem ter na vida da população? *Respostas pessoais.*
- o A linguagem do texto de lei é facilmente compreendida pela população em geral? Ela poderia ser simplificada? Como?

Fonte: Livro Estações Língua Portuguesa, página 152 (questão 1)

As atividades exemplificadas nas imagens 1 e 2 levam os estudantes a exercitarem a pesquisa autônoma e a busca por informações em fontes confiáveis, habilidades essenciais para a leitura crítica na *internet*. Além de atividades voltadas à pesquisa, o LDP também contribui ao facilitar o desenvolvimento da habilidade de acessar por meio da apresentação de textos informativos e conteúdos sobre temáticas relacionadas à análise da confiabilidade de informações e imagens, tais como: ferramentas de *fact-checking* (checagem de fatos), checagem manual da veracidade das informações, identificação de padrões linguísticos em notícias falsas e análise de imagens *fakes* ou modificadas. Esses textos e atividades contribuem para o desenvolvimento dessa habilidade porque mostram aos alunos maneiras de identificar fontes seguras de conhecimento e utilizar ferramentas de curadoria na verificação da confiabilidade de dados e imagens, o que pode ajudá-los a participar das práticas comunicativas da *internet* com autonomia e menos ingenuidade. Não basta acessar o conteúdo, é preciso participar avaliando a confiabilidade das fontes para as informações veiculadas.

Na seção didática analisada, também se verificou a presença de questões que exploram a habilidade de analisar, voltada para a utilização do raciocínio crítico para investigar questões de autoria, credibilidade, pontos de vista, veracidade e qualidade das informações.

Imagens 3, 4 e 5 - Exemplos de atividades que abordam a habilidade de analisar

- a) Quem são os responsáveis pelas pesquisas que deram origem aos três textos? As pesquisas que deram origem ao conteúdo de pesquisa Datafolha; a do texto II foi encomendada pela Secretaria de Comunicação do Governo Federal e realizada pelo Ibope; a do texto III foi realizada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado.
- o Por que é importante conhecer a fonte de uma pesquisa? Para confirmar a credibilidade das informações. Sempre que dados são divulgados, é preciso saber como eles foram obtidos e por quem.
 - o Que outras informações dos textos II e III apontam para a credibilidade dos dados? _____

Fonte: Livro Estações Língua Portuguesa, página 140 (questão 3)

- Considere as opções a seguir, duas imagens feitas no mesmo dia pelo mesmo fotógrafo.

Imagem I



Foto de Luiz Claudio Barbosa que mostra congestionamento na marginal do Tietê, em São Paulo (SP), em 24 de janeiro de 2019.

Imagem II



Foto de Luiz Claudio Barbosa que mostra bloqueio policial interditando ponte da marginal do Tietê, em São Paulo (SP), em 24 de janeiro de 2019.

- Que imagem você escolheria se o objetivo fosse destacar a causa do congestionamento? E se a intenção fosse destacar o próprio congestionamento? Justifique.
Resposta pessoal.
- No caderno, escreva uma legenda para a foto escolhida, buscando ressaltar o efeito de sentido pretendido.
Resposta pessoal.
- Converse com os colegas e o professor: Considerando que a escolha de uma imagem pode gerar efeitos de sentido diferentes, é possível que ela seja totalmente neutra? De que modo esse tipo de escolha pode afetar o grau de imparcialidade de uma publicação?



Fonte: Livro Estações Língua Portuguesa, página 146 (questão 10)

- 12 Agora, para perceber os efeitos que as escolhas de textos e imagens podem ter no campo jornalístico-midiático, você e os colegas vão realizar uma atividade de observação e análise. Sigam as orientações.

COMO FAZER

- Durante uma semana, com a orientação do professor, você e os colegas vão observar as manchetes diárias de pelo menos duas publicações *on-line*: podem ser portais de notícias, sites oficiais de jornais ou feeds de notícia de páginas oficiais de veículos de comunicação nas redes sociais.
- Na observação, prestem atenção também às imagens utilizadas para acompanhar essas manchetes, procurando perceber os efeitos de sentido provocados pela escolha delas e que aspectos do fato noticiado elas destacam ou minimizam.
- Se um mesmo fato relevante for noticiado em diferentes publicações, comparem os textos e as imagens utilizadas em cada publicação, buscando perceber se as escolhas de cada veículo podem ser relacionadas a seus projetos editoriais ou a outros interesses.
- Ao fim da observação, discutam as seguintes questões:
 - Vocês anotaram exemplos em que a escolha das imagens pareceu tendenciosa? Qual pode ter sido o objetivo disso?
 - Houve exemplos em que as fontes observadas noticiaram o mesmo fato? Quais são as semelhanças e as diferenças na seleção dos textos e das imagens em cada caso? O que essas semelhanças e diferenças na cobertura podem revelar sobre o projeto editorial do veículo?
 - A observação e a análise fizeram vocês mudarem de ideia sobre a confiabilidade de alguma fonte? Por quê?

Fonte: Livro Estações Língua Portuguesa, página 147

Nas atividades nas quais identificou-se a presença desse pilar da educação midiática (exemplificadas nas imagens 3, 4 e 5), o LDP instiga os alunos a buscarem elementos textuais que geram credibilidade às informações do texto e a perceberem, ao comparar informações divulgadas em fontes distintas, como o mesmo fato pode ser noticiado de diferentes formas a depender da autoria, do meio de circulação e dos elementos utilizados para compor o texto (com foco na escolha de imagens), o que corresponde às habilidades EM13LP38 e EM13LP39 da BNCC (2018).

A obra estimula os alunos a recuperarem o contexto de produção do texto e a analisarem a construção de sentidos de linguagens diversas (Rojo, 2004), preocupando-se

em encorajar os alunos a perceberem as intencionalidades do autor por trás das escolhas da composição textual e interpretar seus efeitos de sentido. Essas habilidades proporcionam a percepção, por parte dos estudantes, de que as mensagens veiculadas no ciberespaço são constituídas por elementos multissemióticos que moldam seus significados e reforçam as ideologias do discurso em questão, fundamental para a identificação de textos sensacionalistas e enganosos.

Em adição, detectou-se o estímulo da habilidade de criar, através da qual os alunos são instigados a assumir papéis ativos e criativos de produção e resolução de problemáticas sociais. A seção analisada propõe que os alunos realizem uma pesquisa acerca das fontes de informação utilizadas pelos colegas e um projeto de lei referente ao combate às *fake news*. É possível perceber que o desenvolvimento dessas atividades condiz com a atuação dos alunos no campo da vida pública proposto pela BNCC (2018), visto que estimula práticas que ajudam a entender melhor e a combater a desinformação.

Imagens 6 e 7 - Exemplos de atividades que instigam a habilidade de criar

9 O modo como você e os colegas consomem informação reflete os dados apresentados nos textos de I a III? Sigam as orientações para descobrir isso por meio de uma pesquisa. Depois, comuniquem os resultados em um infográfico.

A ideia é descobrir como os estudantes da turma, e, se possível, de outras turmas, se informam. Quanto mais pessoas puderem ser entrevistadas, melhor.

COMO FAZER

1. Elaborando o questionário de aplicação da pesquisa

- Comecem decidindo se a pesquisa será espontânea ou estimulada. Lembrem-se das diferenças dessas metodologias e avaliem qual delas pode oferecer resultados mais interessantes.
- Elaborem a pergunta que será feita aos entrevistados. Caso a pesquisa escolhida seja a estimulada, será necessário elaborar também as alternativas.
- Decidam quais meios serão citados e o nível de detalhamento das opções. Por exemplo, vocês podem perguntar de forma mais geral se as pessoas utilizam a internet para se informar ou detalhar a pergunta citando sites de notícias e redes sociais.
- Antes de aplicar a pesquisa com o público selecionado, façam um teste na turma: alguns estudantes devem assumir o papel de entrevistadores e outros, o de entrevistados.
- Verifiquem se as perguntas e as alternativas estão sendo compreendidas, calculem quanto tempo cada pessoa leva para responder e se a forma de anotar as respostas está funcionando. Façam os ajustes necessários.

2. Aplicando a pesquisa e apurando os dados

- Em data combinada com o professor, realizem a pesquisa com outras turmas e, se possível, com a comunidade do entorno.
- Informem os entrevistados sobre o teor da pesquisa, peçam sua autorização para a divulgação dos resultados e anotem informações básicas, como idade, sexo e ocupação.
- Quando todos os questionários tiverem sido aplicados, realizem coletivamente a apuração dos dados. Vocês podem fazer isso manualmente ou, se possível, usar um editor de planilhas para auxiliá-los.

3. Comunicando os dados da pesquisa em um infográfico

- Construam um infográfico semelhante ao do texto I para divulgar os dados. Vocês podem desenhá-lo em cartolina ou papel *Kraft* ou criar um arquivo digital com o auxílio de editores de texto e de imagem.
 - Escolham as imagens que vão representar cada meio de comunicação citado na pesquisa. Vocês podem usar ícones ou fotos, por exemplo.
 - Decidam se os resultados serão dados em números absolutos ou percentuais. Se a opção for pelo percentual, façam os cálculos necessários utilizando uma regra de três simples.
 - Seleccionem tipos e tamanhos de fontes que permitam a boa visualização das informações e utilizem cores diferentes para facilitar a leitura dos dados. Definam, ainda, se eles serão organizados seguindo algum critério, como a idade ou o sexo dos entrevistados.
 - Deem um título adequado ao infográfico, considerando a pergunta que deu origem à pesquisa.
 - Indiquem os elementos que darão credibilidade às informações do seu infográfico: data de realização do levantamento, quantidade de entrevistados, metodologia de realização.
 - Divulguem o infográfico na comunidade escolar e no entorno. Se ele for produzido em formato digital, vocês podem publicá-lo no *blog* da turma ou em alguma rede social utilizada pela escola.
- O objetivo da produção do infográfico é aproximar os estudantes desse gênero tão presente no campo jornalístico-midiático. Reforce que uma das principais finalidades do infográfico é facilitar a leitura de dados que compõem notícias e reportagens.*

Fonte: Livro Estações Língua Portuguesa, página 141

PLANEJANDO, ESCRREVENDO E REVISANDO NOSSO PROJETO DE LEI

- 1 Em uma roda de conversa, planejem o que vocês vão escrever e debatam os argumentos que serão utilizados para justificar a proposta do projeto de lei, bem como os termos em que será escrita a justificativa. Lembrem-se de que vocês têm de definir o que será considerado crime, a pena imposta a quem o cometer, etc.
- 2 Como o projeto de lei será elaborado de forma coletiva pela turma, é importante eleger um estudante como escriba. Considerem as orientações a seguir para escrevê-lo:

► COMO FAZER

- Comecem pela epígrafe e pela autoria da lei, atribuindo um número e uma data ao projeto.
- Elaborem a ementa, que é uma espécie de resumo que apresenta a proposta do projeto de lei. Caso vocês estejam propondo a alteração de uma lei existente, a ementa deve mencionar qual lei está sendo alterada.
- Em seguida, passem ao preâmbulo, que indica o órgão que propõe a lei, como o Congresso Nacional.
- Na parte normativa do projeto de lei, usem o Art. 1º para descrever o objetivo da lei, o que ela propõe, a quem se destina e quem deve cumpri-la. No §1º, por exemplo, vocês podem indicar a pena no caso de descumprimento da norma. Se houver alguma exceção, detalhem em um inciso. No Art. 2º, definam quem será responsável por fiscalizar o cumprimento da lei.
- Determinem a data em que a lei passará a ser aplicada, considerando o tempo necessário para que a sociedade se adapte às mudanças previstas.
- Na justificativa, argumentem por que a lei deve ser criada e sua importância. Para isso, vocês podem recorrer às discussões realizadas no decorrer do capítulo, usando diferentes tipos de argumento (baseados na autoridade, no consenso, em dados estatísticos, em provas concretas, etc.). Mencionar o fenômeno da pós-verdade e o efeito bolha pode ser importante para mostrar a dimensão do problema e suas implicações.
- Usem a linguagem formal, mas dando preferência a frases curtas e escritas na ordem direta, de modo que o texto fique simples e claro. Busquem utilizar verbos no tempo presente ou no futuro do presente e tenham atenção à escolha vocabular, evitando termos e construções muito rebuscados.

Fonte: Livro Estações Língua Portuguesa, página 143

Nessa perspectiva, as atividades representadas nas imagens 6 e 7 são imprescindíveis para a construção da identidade cidadã dos estudantes e sua participação na cultura participativa, visto que têm o potencial de fazer com que os alunos reflitam sobre seus papéis enquanto agentes sociais e trabalhem no desenvolvimento colaborativo da resolução de problemas do seu cotidiano, tornando-se indivíduos capazes de moldar suas realidades.

Destaca-se que as orientações dadas aos alunos nas etapas de realização da pesquisa são voltadas para a apropriação de uma atitude responsiva ativa por parte dos estudantes, a exemplo das ações de decidir o tipo de pesquisa a ser aplicada, elaborar as perguntas, apurar os dados e realizar escolhas estilísticas na criação do infográfico com a divulgação dos resultados. O mesmo ocorre na produção do projeto de lei, no qual os alunos são orientados a elaborar as partes constituintes do projeto, tomar a decisão da data de aplicação e argumentar criticamente frente à proposta. Nesse sentido, a atitude responsiva ativa é exigida dos alunos devido à necessidade de responder criticamente a problemáticas como a disseminação de *fake news* no meio digital por meio da elaboração da pesquisa e do projeto de lei, tomando decisões acerca da maneira mais adequada de resolver tal situação.

Também foi possível encontrar questões que desenvolvem a habilidade de participar dos alunos, direcionada para a atuação individual e/ou coletiva na resolução de problemas, no debate e no compartilhamento de conhecimentos. A imagem 7, referente à criação do projeto de lei, também envolve a habilidade de participar, uma vez que proporciona que os alunos atuem de maneira colaborativa na resolução de adversidades.

Imagens 8 e 9 - Exemplos de atividades que exploram a habilidade de participar

- e) Debata com os colegas e o professor: Por que a desinformação pode ser uma ameaça à democracia? *As fake news e a desinformação, de modo geral, diminuem a confiança das pessoas no jornalismo profissional e corrompem o debate público, que é um dos pilares da democracia. O papel plural da mídia é fundamental para a consolidação da democracia.*

Fonte: Livro Estações Língua Portuguesa, página 137

- f) Leia o trecho a seguir, que cita alguns dos mecanismos que favorecem o efeito bolha:

[...] A “bolha” é reforçada pela forma como as plataformas sociais funcionam: a partir de nossos hábitos e pesquisas na internet, os algoritmos conseguem identificar nossos gostos e opiniões e nos apresentam mais conteúdo desse tipo, buscando maior engajamento. Este fenômeno é agravado pelo chamado “viés de confirmação” – a tendência natural que temos de lembrar, interpretar ou pesquisar por informações de maneira a confirmar nossas crenças ou hipóteses iniciais.

BOLHA informacional. In: INSTITUTO Palavra Aberta. *Descubra a educação midiática*. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2019. Disponível em: <https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2019/12/kit-educamidia-cards.pdf>. Acesso em: 7 set. 2020.

- o Você já percebeu a influência dos algoritmos citados no trecho ao navegar na internet ou usar as redes sociais? Comente suas percepções com os colegas e o professor. *Resposta pessoal.*

Fonte: Livro Estações Língua Portuguesa, página 149

Ambas as atividades remetem à habilidade EM13LP36 da BNCC (2018), direcionada à reflexão sobre os impactos da *internet* na relação humana com as informações e sobre a importância da adoção da postura crítica diante dos dados que circulam nesse meio. A reflexão colaborativa acerca dos impactos desses fenômenos no meio social ajuda a compreender diferentes pontos de vista do mesmo acontecimento, construindo conhecimentos plurais e ampliando a capacidade de elaborar apreciações relativas aos valores éticos e políticos mobilizados nas discussões realizadas em sala de aula.

Por fim, também identificou-se atividades que estimulam a habilidade de refletir dos alunos, desenvolvendo a ação de repensar fenômenos e situações cotidianas sob o enfoque da responsabilidade social e de princípios éticos. Isso também dialoga com a capacidade de elaborar apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos, proposta por Rojo (2004).

Imagens 10, 11 e 12 - Exemplos de atividades que estimulam a atividade de refletir

- b) Embora **pós-verdade** seja um termo novo, o fenômeno que ele procura definir não é recente. Um exemplo é a frase atribuída ao político alemão Joseph Goebbels (1897-1945), que foi ministro da Propaganda e da Informação Pública da Alemanha nazista: “Uma mentira repetida mil vezes torna-se uma verdade”.

- Explique de que modo a frase atribuída a Goebbels pode ser relacionada à definição de pós-verdade de Luís Mauro e ao verbete do *Dicionário Oxford*, cuja versão traduzida é reproduzida a seguir:

Post-truth (pós-verdade): [substantivo] relativo ou referente a circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que as emoções e as crenças pessoais.

HANCOCK, Jaime Rubio. Dicionário Oxford dedica sua palavra do ano, 'pós-verdade', a Trump e Brexit. *El País*. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/16/internacional/1479308638_931299.html. Acesso em: 22 jul. 2020.

- Levante hipóteses: Que características da contemporaneidade podem explicar o fato de a pós-verdade estar tão em evidência atualmente?
- c) Segundo Luís Mauro, o excesso de informações a que estamos expostos nos obriga a utilizar filtros. Que impacto essa forma de filtragem pode ter na diversidade do acesso à informação?

Fonte: Livro *Estações Língua Portuguesa*, páginas 147 e 148

- 3 Para finalizar, avaliem o produto e o processo coletivamente, discutindo as questões a seguir:

- Participar da elaboração de um projeto de lei despertou seu interesse em seguir a carreira política, participando, por exemplo, de um processo eleitoral para atuar no setor legislativo municipal?
- Apropriar-se da estrutura de textos de lei pode favorecer sua participação e seu engajamento na esfera pública?
- Discutir fenômenos como *fake news*, pós-verdade e efeito bolha deixou você mais seguro para analisar notícias veiculadas nas mídias?
- Na elaboração do projeto de lei, você agiu pessoal e coletivamente com responsabilidade, tomando decisões com base em princípios éticos e democráticos?

Fonte: Livro *Estações Língua Portuguesa*, página 154

Nas atividades contidas nas imagens 10, 11 e 12, percebe-se que a obra incentiva os alunos a refletirem tanto sobre a contemporaneidade, o fenômeno da pós-verdade e sua relação com as informações no meio digital, quanto sobre sua própria prática, como ocorre na atividade após a produção do projeto de lei (imagem 12), que propõe reflexões acerca das experiências pessoais dos alunos durante o processo de produção do projeto. As quatro perguntas presentes na imagem 12 são essenciais para possibilitar que o aluno realize uma recuperação reflexiva dos conhecimentos construídos ao longo das atividades desenvolvidas e perceba a importância de cada uma das etapas percorridas para a sua atuação cidadã na sociedade conectada. A realização dessas reflexões mobiliza as habilidades EM13LP36 e EM13LP40 da BNCC (2018).

A partir dessas observações, nota-se que o capítulo “Fato ou *fake*”, objeto de investigação, apresenta textos de distintos gêneros (imagens, infográfico, pesquisas, charge, vídeo, entre outros) sobre temáticas relacionadas às *fake news*, desinformação, checagem de fatos, bolhas da *internet*, e efeitos de sentido das escolhas linguísticas e semióticas na escrita e análise de notícias, contemplando procedimentos essenciais à ampliação do letramento

digital dos estudantes. A análise dessa seção demonstrou que a obra contribui com o desenvolvimento das habilidades de acessar, analisar, criar, participar e refletir sobre temas pertinentes à sociedade conectada do século XXI. Isso evidencia o alinhamento do material aos pilares de habilidades da educação midiática propostos por Ribeiro, Ochs e Machado (2020), apresentando a temática das *fake news* aos alunos de maneira diversificada e prática, possibilitando sua ação como agentes sociais na cultura participativa.

A obra analisada propõe práticas que possibilitam a apropriação da atitude responsiva ativa por parte dos alunos, os quais agem como indivíduos reflexivos, críticos e resolutivos frente aos discursos com os quais interagem e às adversidades sociais. As atividades propostas desenvolvem capacidades de apreciação e réplica crítica, em especial, as capacidades de recuperar o contexto de produção do texto, de perceber diferentes linguagens na construção de sentidos e de elaborar apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos, fundamentais para as demandas comunicativas contemporâneas.

Apesar de não conter nenhuma atividade diretamente ligada à identificação e análise de *fake news* reais – o que é compreensível, devido ao caráter polêmico, político e antieducativo que esses textos possuem –, a obra busca desenvolver habilidades diversas que podem ajudar os alunos no combate à desinformação em suas vidas cotidianas. Entretanto, isso implica que, o desenvolvimento de análise comparativo-crítica deve ser conduzido pelo professor em sua prática de ensino, o que facilitará o domínio das habilidades de identificação, análise e posicionamento em relação ao conteúdo veiculado. Assim, será possível aprofundar a análise de *fake news* propriamente ditas. Dessa forma, ficará a cargo do professor colaborar com o material para suprir lacunas, o que é esperado em qualquer prática de sala de aula, pois o LDP é um apoio, mas não exclusivo e limitador. Por essa razão, a formação continuada do professor e sua preocupação com a participação social do aluno, não só com o domínio de conteúdos, é fundamental para uma educação transformadora, que contribua na formação de um cidadão crítico e participativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, buscou-se estabelecer uma relação entre as demandas comunicativas da sociedade contemporânea, *fake news* e o ensino de língua portuguesa, mediante a identificação das habilidades e letramentos necessários para a inserção cidadã no meio social do século XXI, a descrição, no LDP selecionado, da seção voltada para o combate às *fake news*, observando a abordagem metodológica adotada e a análise de como as atividades da

obra analisada contribuem para o desenvolvimento de habilidades de educação midiática relacionadas às *fake news* e de capacidades de apreciação e réplica crítica.

Por meio das discussões teóricas e reflexões mobilizadas, inferiu-se que é imprescindível que o ensino de língua portuguesa esteja alinhado à realidade social dos alunos e às demandas comunicativas do meio sociocultural, com o fito de desenvolver habilidades significativas acerca do uso independente, cidadão e crítico da linguagem. Visto que a atual conjuntura social é impregnada por práticas da cibercultura, que envolvem o uso de ferramentas digitais e textos formados por variadas semioses, é preciso capacitar os alunos a lidarem com essas novas práticas de linguagem, por meio do letramento digital, da educação midiática e de capacidades críticas de apreciação e réplica. Além disso, o fenômeno da desinformação e seus impactos no meio sociopolítico tornam urgente a abordagem da temática das *fake news* em sala de aula e o desenvolvimento de habilidades voltadas ao combate dessa problemática.

A análise do livro didático com base nos fundamentos da educação midiática apontou que a obra didática escolhida auxilia os alunos a desenvolverem as habilidades de acessar, analisar, criar, participar e refletir, o que contribui para a formação de habilidades críticas de comunicação em meio às mídias digitais e para o desenvolvimento de sujeitos sociais críticos, capazes de participar de maneira ativa e cidadã das práticas sociocomunicativas da sociedade contemporânea. É evidente que essa única obra didática não reflete de maneira unívoca a realidade do sistema de ensino brasileiro, contudo, demonstra oportunidades de práticas educativas ajustadas às demandas de letramentos contemporâneos e abre espaço para estudos acerca da importância da abordagem da desinformação e das *fake news* no ensino de língua portuguesa, em diálogo com o desenvolvimento do letramento digital e de habilidades de comunicação midiática.

Assim, espera-se que a presente pesquisa contribua para uma avaliação sobre o que se espera de uma material de ensino que auxilie na construção de aprendizagens significativas no âmbito dos letramentos provenientes da cibercultura e da participação cidadã nas práticas culturais do meio digital, bem como possa colaborar com as reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa no contexto da sociedade conectada do século XXI. No entanto, é importante reforçar o papel do professor como agente de letramentos que precisa atentar-se aos alunos e aos seus contextos, procurando inseri-los na sociedade informativa de modo crítico e participativo, colaborando para o exercício de uma réplica crítica.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARROS, Fernanda Pinheiro *et al.* **Estações língua portuguesa: rotas de atuação social.** São Paulo: Ática, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018
- CHINAGLIA, Juliana Vegas. **Linguagens em interação: língua portuguesa.** São Paulo, IBEP, 2020.
- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramentos digitais: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2017;
- FERRARI, Ana Cláudia; OCHS, Mariana; MACHADO, Daniela. **Guia da educação midiática.** São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.39, n.3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>. Acesso em 13/02/2025
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009
- LÉ, Jaqueline Barreto; ANECLETO, Úrsula Cunha; RIBEIRO, Ana Elisa. Saindo das bolhas de pós-verdade: ética da informação para fluência digital e combate às fake news. **Revista Linguagem em Foco**, v.14, n.2, 2022. p. 29-48. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/9292.10.46230/2674-8266-14-9292>
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.
- NASCIMENTO, Isadora Oliveira do. **Ensino de língua portuguesa por meio da análise de design e de elementos discursivos em fake news políticas: proposta de cartilha para identificação de notícias falsas.** 2021. 192 f. Dissertação (Mestrado em Ensino - Posensino), Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/5886>. Acesso em 02 de abril de 2025.
- NERI, Z. O.; CARVALHO, Maria angélica Freire de. Formação leitora: níveis de leitura profunda em tempos de ubiquidade. In: Ermínia Maria do Nascimento Silva; Lúcia Maria de Sousa Leal Nunes; Deuselânia de Sousa Ferreira.. (Org.). **Letramentos no contexto da educação básica** - Congresso Nacional de Letramentos. Teresina: FUESPI, 2025, v. 2, p. 348-360.
- NEVES, Maria Helena de Moura. O funcionalismo em Linguística. In: **A gramática funcional.** São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 15-35.
- ORMUNDO, Wilton. Siniscalchi, Cristiane. **Se liga nas linguagens: português.** São Paulo: Moderna, 2020.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira E. **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos.** São Paulo: Parábola, 2019

RAMALHO, Dárcio José de Sousa. **A desinformação nas mídias**: como os livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio abordam o fenômeno das fake news. 2025. 42 f. Monografia (Licenciatura em Letras Português) - Universidade Estadual do Piauí, Picos-PI, 2025. Disponível em: <http://sistemas2.uespi.br/handle/tede/1460>. Acesso em 02 de abril de 2025.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003

SANTAELLA, Lucia. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri: Estação das Letras/ Cores Editora, 2018.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.23, n.81, p. 143-166, 2002.

SOUSA FILHO, Marcus Antonio de. A leitura no âmbito dos estudos linguísticos e contribuições para o ensino. *In*: CARVALHO, Maria Angélica Freire de. **Estudos sobre leitura e abordagens para o ensino**. São Paulo: Editora Pontes, 2024